

N. CLASS. *M 796.47*
CUTTER *5586e*
ANO/EDIÇÃO *2015*

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

JOSIANE APARECIDA PICELI SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O CONTEÚDO DANÇA FOLCLÓRICA EM AULAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: temos o que ensinar?**

**Varginha
2015**

JOSIANE APARECIDA PICELI SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O CONTEÚDO DANÇA FOLCLÓRICA EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: temos o que ensinar?**

TCC apresentado ao curso de Educação Física,
do Centro Universitário do Sul de Minas –
UNIS/MG, como pré requisito para obtenção
de grau de licenciatura em Educação Física
Escolar, sob a orientação da Prof^ª Ms.Ione
Maria Ramos de Paiva.

**Varginha
2015**

JOSIANE APARECIDA PICELI SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O CONTEÚDO DANÇA FOLCLÓRICA EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: temos o que ensinar?**

TCC apresentado ao curso de Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré requisito para obtenção de grau de licenciatura em Educação Física Escolar, sob a orientação da Prof^a Ms. Ione Maria Ramos de Paiva.

Aprovado em 08 /12 /2015

Prof. Ms. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Dr. Erondina Barbosa

Prof. Esp. Silvana Diniz

OBS.:

Dedico este trabalho à memória da minha mãe que sinto muita falta, à meu pai que é um exemplo de pai e mãe a quem amo muito. A meu marido pelo apoio e incentivo, mas principalmente a vocês meus filhos Mateus e Lucas, que muitas vezes me pediram para faltar à faculdade para ficar em casa com vocês, mas mamãe não podia, pelos finais de semana do qual não pude passear com vocês ou aqueles que adormeciam esperando que eu terminasse um trabalho para ficar um pouco com vocês. Mas quero que saibam que é por vocês que estou concluindo mais um curso superior, para que assim eu possa proporcionar-lhes uma educação de qualidade, que sintam orgulho e sirva de exemplo no futuro, quando chegar à vez de vocês! A minha querida professora e amiga Ione Maria Ramos de Paiva e à Deus para que continue me iluminando e abençoando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que se fez presente nos momentos difíceis e felizes desta longa caminhada, principalmente nos difíceis que foram muitos, mas me iluminou e me deu forças para continuar, abençoou meu lar e meus filhos na minha ausência. Aos amigos e colegas que mesmo sem perceber, fortaleciam-me fazendo com que cada dia valesse à pena. Aos mestres, por todo o conhecimento que me foi passado, pela amizade apoio e disposição em me ensinar e instruir. Em especial a professora MS. Ione Maria Ramos de Paiva que com seu carinho, alegria, sensibilidade, boa vontade e paciência, orientou-me na elaboração deste trabalho e a minha amiga Juliana Valenzi, a qual tenho uma grande admiração e amizade.

“Nada melhor do que as tradições para
retemperar a saúde de nossa alma
brasileira”.

Mario de Andrade

RESUMO

O objetivo deste trabalho é pesquisar o valor que a dança folclórica tem no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Será abordado os aspectos referentes ao folclore, seus valores e sua importância na Escola.

Posteriormente será mostrado também como o folclore pode ser introduzido nas aulas de Educação Física através das danças e quais os tipos de danças que são típicos aos estados brasileiros. Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica qualitativa.

Conclui-se que o folclore é uma ferramenta indispensável na educação, nas diversas séries, principalmente nos anos iniciais, ou seja, na Educação Infantil permitindo um trabalho cultural com abordagens lúdicas, com jogos, brincadeiras, parlendas, adivinhas, poemas, músicas, brinquedos cantados, festas, contos, lendas, na formação da cultura, e no conhecimento da diversidade cultural etc.

Que deve sempre ser trabalhado e incentivado pelo professor com objetivos claros e específicos oportunizando as experiências motoras, a pluralidade cultural, os diferentes estilos musicais, entendendo e valorizando o folclore como área de conhecimento construtivo, dinâmico, articulados aos conhecimentos prévios, que seja percebido como fator importante na formação e desenvolvimento dos estudantes, assim como meio de resgatar e aprimorar a cultura.

Palavras-chaves: Folclore, desenvolvimento e cultura.

ABSTRACT

The objective of this study is to research the value the folk dance on the development of children in kindergarten.

It will be addressed aspects relating to folklore, its values and its importance in school.

Later will also be shown as folklore can be introduced in physical education classes through the dances and what types of dances that are typical to the states. This is a qualitative bibliographic research.

We conclude that folklore is an indispensable tool in education, several series, especially in the initial years, ie in kindergarten allowing cultural work with game approaches, with games, jokes, rhymes, riddles, poems, songs, toys sing, parties, tales, legends, the formation of culture and knowledge of cultural diversity etc.

You should always be worked and encouraged by the teacher with clear and specific objectives providing opportunities motor experiences, cultural diversity, different musical styles, understanding and valuing folklore as constructive area of expertise, dynamic, linked to previous knowledge, that is perceived as important factor in the formation and development of students, as well as a means to rescue and improve the culture.

Key words: *Folklore, development and culture.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 O FOLCLORE.....	9
2.1 O que é o folclore.....	10
3 O FOLCLORE NO BRASIL.....	11
3.1 As danças folclóricas brasileiras.....	11
3.2 Danças folclóricas do Brasil.....	11
4 AS DANÇAS FOLCLÓRICAS COMO PARTE DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
4.1 Contribuição das danças folclóricas na escola.....	19
5 METODOLOGIA.....	21
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é de pesquisar se o Folclore exerce alguma influência no desenvolvimento dos estudantes de Educação Infantil, tendo como tema danças folclóricas e desenvolvimento.

Verificar qual é a contribuição e a influência das danças folclóricas no desenvolvimento dos estudantes da educação infantil e de que maneiras as danças folclóricas podem contribuir no desenvolvimento dos mesmos, possibilitando abordagens a partir de conhecimentos prévios dos estudantes. Sabendo-se que o folclore é um tema rico em abordagens culturais, favorecendo a diversidade entre as aulas de Educação Física, este tema foi escolhido para valorizar as diversas culturas e suas formas de expressão, assim, como partir dos conhecimentos prévios dos estudantes para verificar a contribuição do folclore no desenvolvimento dos mesmos.

O trabalho apresenta o Folclore dentro da sua história, enfatiza a diversidade cultural e permite abordagens construtivas para os estudantes, através de jogos, brincadeiras, literatura, danças etc...

Aborda o tema o que é o Folclore e o surgimento da nomenclatura. Explica o folclore no Brasil que é considerado o mais rico do mundo. Ressalta as danças folclóricas brasileiras e suas manifestações de origem indígena, portuguesa, africana, e no sentido rural. Apresenta também as danças folclóricas do Brasil dentro de suas respectivas regiões.

Ressalta as danças folclóricas como parte do currículo de Educação Física, o papel da escola e do professor. Aborda também as contribuições das danças folclóricas na escola dentro da Educação Infantil, no ensino Fundamental I, no ensino Médio e na Universidade.

2 O FOLCLORE

O folclore segundo os historiadores é capítulo particular na história, pois ele explica vários fatos registrados, servindo para apurar o grau de adiantamento dos povos primitivos. A geografia também está de mãos dadas com o folclore, pois os fatores físicos, climáticos e linguísticos muito influem na formação do fato folclórico. Artesanatos, culinária e vestimentas dependem diretamente dos fatores geográficos da região. A psicologia não abre mão do conhecimento folclórico para melhor interpretação do comportamento humano, interpretando vários fenômenos mitológicos e lendários. As religiões recorrem ao folclore para melhor inculcar aos seus adeptos a necessidade da fé em Deus e do bom comportamento na vida presente. A pedagogia tem como adjetivo principal o de fazer com que a criança siga o ritmo espiritual de seu povo e alcance uma compreensão melhor da comunidade em que vive. Na música, na literatura e nas artes plásticas todos conhecem a enorme influência do folclore, que contribui definitivamente para dar-lhes aquele caráter original e nacionalista, sem o qual elas não conseguiriam sobreviver. Também na Educação Física tem-se o folclore claramente representado com os jogos, brincadeiras, brinquedos cantados, festas e danças (NANNI,1998).

Nanni (1998, p.V) cita: Dança é emoção e a emoção é a essência do homem. Não obstante, várias são as formas de movimentos e ritmos codificados para simbolizar a singularidade das emoções humanas. [...] a dança traduz os mitos, a educação, a cultura e a cidadania.

Permitindo várias formas de expressão com muitas possibilidades de identificação cultural e manifestações lúdicas, favorece a inter-disciplinaridade, contendo conteúdos que abordam valores filosóficos e sócio-culturais, com caráter regional que permite a inclusão de elementos culturais com abordagens reais e objetivas, que ao se fazer presente é possível de ser generalizada para desenvolver aspectos gerais da educação.

O processo de ensino-aprendizagem deverá se processar sempre de forma atraente, motivando diversificações de formas positivas e hierárquicas, através de atividades experimentais veiculadas por movimentos exploratórios e experienciais. Sempre que possível integrá-las no processo como um todo sempre de forma lúdica portanto, recreativas. (NANNI, 1998, P. 70)

Diante destes conceitos o Folclore se encaixa, por estar, relacionado à cultura tradicional dos povos, as diferentes estilos de músicas e danças, por permitir um estudo de

conhecimentos adquiridos culturalmente que representa a maneira de agir, pensar, crer e acreditar de determinada cultura, onde são conservados e passado através de geração á geração.

A cultura do folclore é um codificador de identidades, de reprodução dos símbolos que consagram um modo de vida de classe. O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recria, em outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e ali conservar-se através das gerações. (SBORNIA E NEIRA, 2008, P. 86)

Desta forma ressaltamos que a proposta pedagógica deve incluir o folclore na escola com facilitador no processo de ensino e aprendizagem e contextualizá-los a partir de conhecimentos adquiridos culturalmente, portanto, cabe ao professor fazer a mediação desse processo.

2.1 O que é o Folclore

É a ciência considerada indispensável para o conhecimento social e psicológico de um povo. Deve seu nome ao arqueólogo inglês William John Thoms (FERNANDES, 1979).

O folclore é encontrado na literatura sob a forma de poemas, lendas, contos, provérbios e canções, assim como nos costumes tradicionais como danças, jogos, crendices e superstições. Encontra-se também sua existência nas artes e nas mais diversas manifestações da atividade humana. No início, a ciência folclórica abrangia somente o que hoje se denomina "literatura oral". Logo após incorporou-se a música, elemento indispensável na poesia popular, e admitiu-se depois a dança. Aos poucos essa nova ciência foi vencendo inúmeras dificuldades até conseguir autonomia tão desejada pelos seus cultores, tornando-se, a mais atrativa e séria das ciências; Gradativamente ela se espalhou pelo mundo e todos os povos cultos dedicaram-lhe especial carinho não somente no folclore nacional, como também de outros povos (CASCUDO, 1988).

3 O FOLCLORE NO BRASIL

O folclore brasileiro é riquíssimo, um dos mais ricos do mundo. Para sua formação, colaboram principalmente, três elementos: o nativo (o índio), o português e o africano.

Representam a cultura e as tradições de uma determinada região. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. Caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos (AGUIAR, 2012).

3.1 As danças folclórica brasileiras

Manifestações de origem indígena: fábulas e contos, vários mitos, lendas, danças rituais com figuras mascaradas, ritmos próprios e instrumentos característicos, um artesanato primoroso e influência nos hábitos.

Manifestações de origem portuguesa: A base cultural com a língua, a religião, os costumes e tradições da península ibérica, contos populares da literatura universal, festas e folguedos, a música, a dança, ou autos religiosos, o carnaval e o artesanato.

Manifestações de origem africana: A mistura de crenças religiosas, rituais característico, cultos às divindades de origem africana, a música característica, a alimentação especial, muito condimentada, assim como as bebidas e os temperos.

No sentido rural: o folclore deve ser aproveitado como elemento que favoreça a valorização, a fixação do homem a terra e o desenvolvimento das indústrias locais caseiras (BRASILEIRO, 2001).

3.2 Danças folclóricas do Brasil

De acordo com Brasileiro (2001), entre as danças no Brasil encontram-se:

No Amazonas:

a) Camaleão (AM) - É a dança de pares soltos que desenvolvem coreografia constituída por sete diferentes passos, chamados jornadas. Organizados em duas fileiras, homens e mulheres executam passos laterais de deslize, vênias entre os pares, palmas na mão do parceiro, troca de lugares, sapateados rítmicos, requebrados, palmeados das mulheres e homens entre si.

terminando com o passo inicial. O conjunto musical é formado por viola, cavaquinho, rabeca e violão;

b) Ciranda (AM) - É uma rapsódia (Nome dado a certas composições musicais e poéticas. Essas obras são geralmente bastante emocionais e de forma livre. Na Grécia antiga, dava-se o nome de rapsódia a um poema épico para ser recitado.) composta de várias partes, acompanhada da música "ciranda, cirandinha". Dançam-se em círculo, moças e rapazes vestidos à moda antiga. No final é exibido o episódio do carão (pernalta jaburu) que é morto pelo pescador. O carão e o caçador aparecem fantasiados;

c) Dança do maçarico (AM) - É uma dança que apresenta música saltitante com coro alegre e animado. Os dançarinos, organizados aos pares, desenvolvem uma coreografia constituída por cinco diferentes movimentos: "Charola", "Roca-roca", "Repini-co", "Maçaricado" e "Geléia de Mocotó". Os pares, ora enlaçados ora soltos, dão passos corridos para frente e para trás, de deslize laterais, volteios rápidos, rodopios ligeiros, culminando com uma umbigada. A música é executada em sanfona ou acordeão, viola, violão, rabeca, tambores pequenos pífanos;

d) Serafina (AM) - É uma dança executada por homens e mulheres que se organizam em duas fileiras. Desenvolvem movimentos chamados "Baticão" que tem denominações próprias: "Puça", "Mala", "Lance alto", formam depois um círculo e executam outros movimentos: "Arrodeio alto", "Arrodeio baixo", "Cacuri" e "Tapagem", retornam às fileiras e dançam ainda o "Arrastão" e a "Repartição". Quando nas fileiras, os dois primeiros pares formam grupos de quatro dançadores e desempenham as batições entre si. Os participantes carregam alguns implementos que referenciam o aspecto simbólico desta dança: remo de tamanho natural, arpões, lenços grandes atados à volta do pescoço, fitas coloridas presas à cintura, chapéus de palha. Os remos e arpões são colocados no chão e não têm nenhuma utilidade prática; as fitas e os lenços são usados no "Lance alto" e no "Lance baixo" quando a dupla de pares cruza as fitas, e no "Arrodeio alto" e "Arrodeio baixo", figurações marcadas pelo cruzamento dos lenços de cada dupla pares. A música caracteristicamente rural: cavaquinho, reco-reco, violão, tambor gambá, caracaxás e maroca;

No Amazonas e Pará:

a) Desfiteira (AM, PA) – É uma dança de pares enlaçados que circulam livremente pelo salão. A única obrigatoriedade é passar, cada par por sua vez, diante do conjunto musical que executa partituras alegres e vivas de: valsas, polcas, sambas rurais, chulas amazonenses, mazurcas, xotes etc. repentinamente, os músicos cessam de tocar e os pares também estacam, onde estiverem. Aquele que coincidir estar na frente da banda passará por uma prova: músico-chefe escolhe a dama ou o cavalheiro para declamar versos. Quem não conseguir é vaiado por todos e, por esta desfeita, paga uma prenda, ficando assim desfeiteado (ofendido):

No Maranhão:

a) Dança do Lelê (MA) - É uma dança também conhecida pelos nomes de Péla ou Péla porco, o Lelê é dançado em pares dispostos em filas lideradas pelos “cabeceiras” ou “mandantes”, “de cima” e “de baixo”. Esta dança compreende quatro partes distintas: “Chorando”, “Dança Grande”, “Talavera” e “Cajueiro”. Os instrumentos musicais são a rabeça, o pifano, castanholas artesanais, violão, cavaquinho e pandeiro. Os cantos, improvisados, são inspirados em acontecimentos do cotidiano. O Lelê é dança de salão sem dia nem mês específico, embora possa ser organizada como dança votiva ou fazer parte da Festa do Divino e de outros santos populares.

Na Bahia:

a) Macule lê (BA) - É um bailado guerreiro desenvolvido por homens, dançadores e cantadores, todos comandados por um mestre, denominado “Macota”. Os participantes usam um bastão de madeira com cerca de 60 centímetros de comprimento. Os bastões são batidos uns nos outros, em ritmo firme e compassado. Essas pancadas presidem toda a dança, funcionando como marcadoras do pulso musical. A banda que anima o grupo é composta por atabaques, pandeiros, às vezes violas de doze cordas. As cantigas são puxadas pelo “macota” e respondidas pelo coro.

Em Piauí:

a) Pagode de Amarante (PI) - É uma dança de origem africana, desenvolvida com os dançadores formando duas fileiras de pares que se cruzam sem obedecer a marcações coreográficas estabelecidas. Cada par improvisa movimentos com rodopios, sapateado e ginga. A música é executada por dois cantadores e ritmada no “gafanhoto”: consta de um

pedaço de pau oco medindo cerca de quinze centímetros de comprimento, batido com um pedaço de madeira, tocado por todos os homens que dançam.

b) Cavalo piancó (PI) - É uma dança originária do município de Amarante, cavalheiros e damas, formando pares, compõem um círculo e dançam imitando o trote de um cavalo manco. O andamento musical varia entre apressado e moderado e a coreografia às marcações determinadas pela letra: trote apressado, trote requebrado, batidas de pés, galope saltitante etc. A letra pode ainda ser improvisada, o que influencia na coreografia dos dançadores.

Em Pernambuco:

a) Frevo (PE) - É uma dança do Pernambuco, embora praticada em todo o Nordeste. É uma dança individual que não distingue sexo, faixa etária, nível sócio-econômico, o frevo frequenta ruas e salões no carnaval pernambucano, arrastando multidões num delírio contagiante. As composições musicais são a alma da coreografia variada, complexa, acrobática. Dependendo da estruturação musical, os frevos podem ser canção de bloco ou de rua. A coreografia recebe denominações específicas: "Chã-de-barriguinha", "Saca rolha", "Parafuso", "Tesoura", "Dobradiça", "Pontilhado", "Pernada", "Carrossel", "Coite-de-burro", "Abanando o fogareiro", "Caindo nas molas" etc.

No Ceará:

a) Torém (CE) - É uma dança de terreiro com participantes de ambos os sexos que se colocam em formação circular, como dançador solista ao centro. Tocando o Aguaim – espécie de maracá – o solista executa movimentos de recuo e avanço, requebros, sapateios, saltos, além daqueles imitativos de serpente e lagarto reveladores de destreza e plasticidade. Os demais participantes marcam o compasso musical com batidas de pés enquanto vão girando a roda no sentido anti-horário. A música, à capela, é cantada pelo solista e repetida pelo coro de dançadores. O "mocororó" – suco de caju fermentado – é distribuído fartamente durante todo o tempo da dança.

No Pará:

a) Carimbó (PA) - É dança de roda formada por homens e mulheres, com solista no centro que baila com requebros, trejeitos, passos miúdos arrastados ligeiros. O apogeu da apresentação é quando a dançarina, usando amplas saias, consegue cobrir algum dançador, volteando amplamente a veste. Este gesto provoca hilaridade entre todos. Caso jogue a saia e

não cubra o parceiro, é imediatamente substituída. O nome da dança deriva de um dos instrumentos acompanhantes, um tambor de origem africana:

Em Paraíba e Pernambuco:

a) Ciranda (PB, PE) - É uma dança desenvolvida por homens, mulheres e crianças. Os dançarinos formam uma grande roda e dão passos para dentro e para fora do círculo, provocando ainda um deslocamento do mesmo sentido anti-horário. A música é executada por um grupo denominado “terno”, colocado no centro da roda, tocando instrumentos de percussão – bumbo, tarol, caixa, ganzá – e de sopro- pistons e trombone. As canções, tiradas pelo mestre-cirandeiro e respondidas pelo coro dos demais, têm temáticas que refletem a experiência da vida.

No Maranhão e Piauí:

a) Tambor de crioula (MA, PI) - É uma dança decorrente no Maranhão, é caracterizada pela presença da umbigada, que recebe o nome de “punga”. Desenvolvida com os dançadores em formação circular, a coreografia é executada de forma individual e consta de sapateios e requebros voluptuosos, com todo o corpo, terminando com a “punga”, batida no abdômen de outro participante da roda. Os cantos são repetitivos, à semelhança de estribilho. O ritmo é executado em três tambores feitos de tronco, escavados a fogo. O tambor grande é chamado de Socador; o médio de Crivador ou Meão; o pequeno de Pererenga ou Pírerê.

Em Rio Grande do Norte e Paraíba:

Espontão (RN, PB) - É uma dança realizada por um grupo de homens negros. O nome deriva da meia-lança usada pelos sargentos de infantaria no século XVIII. Os dançarinos trazem cada um deles uma pequena lança com a qual desenvolvem uma coreografia que simula a guerra. O chefe denominado “Capitão da lança”, é o que leva a lança grande. Percorrem as ruas ao som de tambores marciais; nas casas que visitam dançam agitando a lança e os espontões, realizando saltos de ataque, recuos de defesa, acenos guerreiros, numa improvisação que revela grande destreza nos movimentos. Não há cânticos mais acompanhamento rítmico produzido nos tambores marciais. (GIFONNI< s/d)

A dança de São Gonçalo é bem conhecida em vários estados como:

Alagoas, Bahia, Maranhão, Piauí, Sergipe:

a) Dança de São Gonçalo (AL, BA, MA, PI, SE) - É uma dança religiosa organizada em pagamento de promessa devida a São Gonçalo. O promesseiro é quem organiza a função, administrando todo o processo necessário à realização deste ritual. Em Sergipe essa dança é executada somente por homens. A única mulher presente não tem papel ativo. Este grupo é constituído por: "Patrão", "Mari-posa", "Tocadores", "Dançadores". Patrão e dançadores usam trajes especiais. O primeiro veste-se de marinheiro, por influência do mito; os demais usam indumentária que revela influência árabe: anáguas e longas saias floridas, blusa de renda branca cavada, xale colorido em diagonal no peito, turbante envolvido em fitas multicores, colares e pulseiras. A coreografia consta de uma série fixa de evoluções que se repete a cada jornada.

Como o Folclore se expandiu pelo mudo todo, temos danças que pertencem a toda região como segue lista abaixo:

a) Gambá (Toda região) - É uma dança de terreiro, o gambá é constituído de brincantes, um "marcador", um grupo de quatro cantores, uma mulher solista e seu parceiro. Os demais formam uma roda ou duas fileiras que envolvem o par solista e batem 5 palmas no ritmo executado no "Gambá", isto é, um tambor feito de tronco de árvores com cerca de um metro de comprimento. A dança se inicia com uma mulher que acena um lenço grande e colorido, requebra e mexe o corpo voluptuosamente de modo a provocar o entusiasmo dos demais. Depois de alguns momentos atira-o aos pés de algum dançador do grupo. Este recolhe o lenço e sai em perseguição da dama, que simula fugir das investidas do cavalheiro. O cavalheiro então simula desinteresse e a dama passa a provocá-lo com movimentos lascivos, sempre com auxílio do lenço. A dança termina com a aceitação do cavalheiro que, com a dama improvisa movimentos sensuais;

b) Coco (toda região) - É uma dança difundida por todo o Nordeste, o coco é dança de roda ou de fileiras mistas, de conjunto, de par ou de solo individual. Há uma linha melódica cantada em solo pelo "tirador" ou "conquista", com refrão respondido pelos dançadores. Um vigoroso sapateado denominado "tropol" produz um ritmo que se ajusta àquele executado nos instrumentos musicais. O Coco apresenta variadas modalidades, conforme o texto poético, a coreografia, o local e o instrumento de música. Os "Coco solto", "Quadras", "Embola-da", "Coco de dez pés" são referidos pela métrica literária; os "Cocos de ganzá", "Coco de

zambê”, pela música; os “Cocos de praias”, “Coco de usina”; “Coco do sertão”, pelos locais; os “Cocos de roda”; “Coco de parselhas ligada”, “Coco solto”; “Coco de fila”; “Coco de parselhas trocadas”; “De tropel repartido”; “Cavalo manco”; “Travessão”; “Sete e meio”; “Coco de visitas”, pela coreografia. A umbigada é presente em muitas variantes. No Rio Grande do Norte o Coco é chamado “Zambelô”, “Coco de zambê” e “Bandelô”. Possui um instrumental mais complexo, constituído por atabaques, pequenos tambores, ganzá e afoxé ou maracá;

Segue abaixo outras danças brasileiras, e seus estados:

Batuque – São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo

Catira ou Catererê – Minas Gerais, São Paulo

Dança de São Gonçalo – São Paulo, Minas Gerais

Quadrilha – todos os estados

Siriri – Mato Grosso

Tambor – Goiás

Fandango – Paraná, Rio Grande do Sul

Pau-de-Fitas – toda a região

Boi Bumbá – Amapá, Pará

Maracatu – Pernambuco, Ceará

Caboclinhos – Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte

Reisado – todo o nordeste

Caipó – São Paulo

Cavalhadas – RS, Minas Gerais, São Paulo

Ticumbi – Espírito Santo

Folia de Reis – toda a região

Pastoril – Goiás

Lundu e Maxixe – Rio de Janeiro

Caterere – Goiás, Minas Gerais.

Segundo Gifonni, s/d as danças folclóricas no Brasil podem ser:

Forma folclórica com estrutura, personagens e enredo, incluindo comumente danças ou coreografias reduzidas. Englobam brincadeiras, diversões, artes, artesanatos, jogos e danças.

Como pode ser verificado nas especificações das danças acima citadas.

4 AS DANÇAS FOLCLÓRICAS COMO PARTE DO CURRÍCULO DE ED. FÍSICA

A dança folclórica é um elemento indispensável na Educação Física, porque proporciona ao aluno agilidade, resistência, além de um agudo senso de responsabilidade e iniciativa (BRASILEIRO, 2001).

O papel da escola é contribuir para a formação do desenvolvimento mental, físico e social de seus alunos é por esses aspectos que se percebe a importância do folclore nas aulas de Educação Física como um fator extremamente importante, para o conhecimento cultural.

O Folclore deve ser trabalhado e contextualizado abordando a origem da dança ou música, o seus benefícios e toda cultura na qual está inserida e envolvida. Não tem fundamento quando por exemplo uma sala ensaia a coreografia de uma dança e nem sabe porque esta fazendo.

Cabe ao professor de Educação Física trabalhar a diversidade cultural do tema Folclore com objetivos claros e específicos para consolidação de valores culturais veiculados por movimentos, ritmos, jogos e brincadeiras. Os materiais e os meios auxiliares usados devem ser os mais variados possíveis e a criatividade do professor de Educação Física deve ser o fator mais importante no processo. Para Cunha (1992,p.11), a dança merece destaque junto à Educação Física completando as atividades de “ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas”.

A escola cabe, favorecer e oportunizar as experiências motoras, a pluralidade cultural, os diferentes estilos musicais, entender e valorizar a dança Folclórica como área de conhecimento, que seja vivenciada, compreendida, com conteúdos apresentados de formas construtivas, dinâmicos e articulados com a realidade, que seja percebida como fator importante na formação dos estudantes, que transmita conhecimentos culturais já existentes manifestando as crenças e valores formados por diversos grupos sociais e contribua na formação de novos conhecimentos, nas relações pessoais, na socialização, nas expressões de gestos, como cita Barreto (2005, p.116)

Os PCNs inserem a dança na área da Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros.

4.1 Contribuição das danças folclóricas na escola

Na Educação Infantil: Ele é parte do processo de ensino e aprendizagem com propostas atraentes aos pequenos estudantes, por direcionar propostas lúdicas com jogos e brincadeiras, favorecer a literatura oral, dentro de parlendas, trava-língua, adivinhas, músicas, poemas, valorizar a expressão corporal com movimentos, ritmos, abordar questões culturais e muitas outras possibilidades.

No ensino fundamental I: o aproveitamento do folclore é das mais válidas contribuições, pela intenção formativa e pelo caráter de nacionalidade que imprime. Assim seu ensino pode e deve servir-se como excelente meio de transmissão de conhecimento, ao mesmo tempo revelador da cultura do povo.

Todo e qualquer ser humano tem cultura, formando-se através de experiências, costumes, fatos, crenças, nas relações que mantém com o mundo, nos laços familiares, nos grupos sociais a que pertencem os indivíduos, em conhecimentos adquiridos no mais variados tipos de aprendizado como o científico, o tecnológico, a artística, na literária, no contexto econômico, na religião e em muitos outros. Enfim marca a identidade de um povo, que recebe herança cultural e produz ao mesmo tempo.

O folclore é rico em abordagens culturais e pode ser definido como a ciência que estuda as manifestações populares, possibilitando o conhecimento e o resgate de diversas culturas populares. Como afirma Pereira “Assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem, uma história. Se constituiu, portanto, um campo de estudos específicos e não apenas em mera atividade”, sendo a dança uma das formas da cultura corporal de diversos povos inseridos nesse universo da cultura/arte. (PEREIRA et al, 2001).

Nesta perspectiva, Pereira *et al* (2001, p.61) coloca que:

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

No ensino médio: o folclore é passado ao plano informativo, numa prospecção profunda da cultura, que levará à conclusão consciente de que toda a cultura tem uma dignidade e um valor, que devem ser respeitados e protegidos em sua fecunda variedade, em sua diversidade e pela influência recíproca que exercem uma sobre a outra.

Na universidade: o folclore deve ser estudado como disciplina autônoma, através de suas implicações antropológicas, sociais, psicológicas e estéticas, para o conhecimento em profundidade da cultura popular (BIBLIOTECAUNESP BRASIL, 2011).

São realmente sensacionais as abordagens folclóricas, seus conteúdos culturais, os diferentes níveis escolar que abrange e a diversidade de cada região.

5 METODOLOGIA

As pesquisas foram realizadas através de material bibliográfico, de documentação disponível nas bases científicas em internet, livros, além de artigos científicos.

6 CONCLUSÃO

Através deste trabalho conclui-se que o Folclore é muito importante para o desenvolvimento dos estudantes de Educação Física, e na formação da cultura de um povo. Depois de vencer inúmeras dificuldades, ganhou autonomia e se espalhou pelo mundo e hoje todos os povos cultos tem imenso carinho e apreciação pelo fato folclórico.

Verificou-se uma ampla abordagem de conhecimento cultural, presentes em fatores geográficos da região, assim como na culinária e nas roupas.

O folclore confirmou sua importância em diversas áreas como: na psicologia onde é uma ferramenta que auxilia na melhor interpretação do comportamento humano dentro de fenômenos mitológicos e lendários. Na literatura verifica-se nos contos, nas lendas, nos poemas, nas canções e nos provérbios, na Pedagogia ele contribui muito na formação da cultura, ajudando as crianças e seus familiares na compreensão da cultura do seu povo.

No campo da Educação Física, observa-se que o Folclore apresenta diversidade cultural, interdisciplinaridade e é muito bem representado com danças, jogos, brincadeiras e brinquedos cantados, festas, etc.

Conclui-se que as danças folclóricas, tão ricas em expressão corporal, são bastante importantes para o desenvolvimento dos estudantes.

Foi concluído também que o folclore é importante ferramenta de ensino em vários níveis da Educação Escolar, como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I, No Ensino Médio e na Universidade. O Folclore deve ser sempre incentivado a fim de que não se perca no esquecimento das pessoas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. **Folclore Brasileiro**, 2012. Disponível em :
<<http://www.brasilecola.com/historiab/folclore-brasileiro.htm>.> Acesso em 05/05/2015.
- ARAÚJO, A.M. **Cem Melodias Folclórica**: documentário Musical. São Paulo: Editora: Martins Editora.2008.
- BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- BIBLIOTECA UNESP BRASIL. **Folclore**. 2011. Disponível em:
<<http://bibliotecabauru.wordpress.com/>. Acesso em 02/05/2015.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- CAMPOS, P. **Danças populares nas aulas de Ed. Física**. Monografia apresentada ao curso de Educação Física. Campinas: UNICAMP, 2001.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore Brasileiro**. 6ª edição. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora Universo, 1988.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- FERNANDES, F. **O folclore Brasileiro**. São Paulo: Vozes, 1979.
- GIFFONI, M. A. **Danças folclóricas brasileiras**. Editora: Sistematização Pedagógica. s.d.
- PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, 2001.
- NANNI, Dionisia. **Dança-Educação- Pré-Escola à Universidade**. Rio de Janeiro-Sprint - 1995 2. ed. 1998.
- SBORQUIA, Sílvia Pavesi. NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Revista Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 79-98, 2008.